



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12461 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO PPGED/UESB

Germinio José da Silva Junior - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

1. INTRODUÇÃO

Este texto se propõe a apresentar as pesquisas que utilizam as Teorias da Representações Sociais (TRS) no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED-UESB). As TRS permitem um *approach* multimodo e transversal com saberes outros nas mais diversas áreas de conhecimento. Assim, admite-se escolher uma variedade de métodos e técnicas que melhor apreenda e compreenda os diversos fenômenos psicossociais.

Gilly *apud* Bomfim (2017) já afirmava que os estudos em Representações Sociais (RS) ainda carecem de maior “representatividade” dentro da coletividade científico-educacional de pesquisas. De mesmo modo que Bomfim (2017), ao defender a ideia de mais pesquisas educacionais baseado nas TRS, argumenta que a cultura está implicada na educação e na construção do seu conhecimento e dos indivíduos. Assim, esse ângulo de compressão envolve paradigmas de diversas ordens e aspectos como: históricos, geográficos, políticos, ideológicos, biológicos, psicológicos, sociológicos, *et al*; porque a construção do conhecimento envolve a colaboração do sujeito na sua formação social, histórica, educativa, psicológica... ou seja, na sua formação como *ser* humano completo (SILVA JUNIOR; BARRETO, 2021). Baseado nesses argumentos firma-se esse Estado da Arte que servirá de sustentáculo para evidenciar o devido ineditismo, e/ou atualização do debate sobre esse tema.

2. REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A TRS, pensadas pelo psicólogo social Serge Moscovici, em suas incursões realizadas na França, buscava compreender o processo de difusão da psicanálise compreendendo os modos de pensar, de opinar de operacionalizar a vida e a ação desses indivíduos socialmente agremiados em torno do objeto socialmente representado (BOMFIM, 2017). Assim, as RS são conceituadas como um conjunto sistemático de saberes da prática diária, construídos coletivamente a partir do cotidiano imposto por fenômenos diversos que são compreendidos como “familiares” e “não familiares” (JODELET, 2001); estes fenômenos impelem e

instigam os sujeitos a alterar/manter um posicionamento e suas formas de pensar, conhecer, opinar e se colocar perante o mundo social (BOMFIM, 2017).

As RS procuram concatenar os “pensamentos imagéticos” a vida material em grupos que o indivíduo se insere nos mais diversos espaços de circulação. Não se esquivando ao fato de que diversas realidades pensadas por um indivíduo, em um mesmo grupo, podem provocar distintas tensões e embates com outros indivíduos agrupados. O intuito ali é o de “familiarizar” o “não familiar” o objeto novo (JODELET, 2001), pelos processos de **ancoragem** – como o sujeito capta, incorpora e se apropria do “novo” ao “antigo”; como coaduna o “não familiar” aos objetos que já lhe são “familiares” – e pela **objetivação** – materialidade da cognição e pensamento social em ações; como o sujeito se organiza e (re)constitui o real e suas ações enquanto sujeito sócio grupal (MOSCOVICI, 1978).

O amadurecimento sociocultural do sujeito, nos mais variados grupos, o instiga a ter diversos modos de ler e pensar o mundo. E, esta percepção do objeto representado, modelada e o aproxima/repele de agrupamentos sociais constituídos. Assim, adquirimos, elaboramos e transmitimos conhecimentos, valores, crenças, identidade, atitudes, preconceitos e estereótipos compartilhados em padrões, ideologias e experiências pelos mesmos grupos sociais (BOMFIM, 2017); bem como conceitua-se, pelo senso comum grupal, ciência e sociedade, linguagem, comunicação e mídias, imaginários, memórias, história e cultura, família, gênero e sexualidade, *et al.* As TRS se orientavam em quatro vertentes, atualmente:

Quadro 1 — Modelos de Pesquisa em Representações Sociais

Metodologia	Pesquisador principal	Método
Sociogênico (Processual)	Denise Jodelet (1989)	Linha de pesquisa que investiga as Representações Sociais como sistemas significativos que expressam as relações que os indivíduos e grupos travam/têm com o ambiente. Foca-se no processo de <i>objetivação</i> e criação do <i>núcleo figurativo</i> . Aborda os <i>discursos</i> e os <i>comportamentos</i> provocados pelos discursos. As Representações Sociais nascem na a) linguagem e na b) <i>fala</i> , como faces de uma mesma moeda, complementar, baseada nas engrenagens do discurso circulantes. As Representações Sociais são estudadas e abordadas no processo da linguagem/comunicação e se travestem, elas próprias, de linguagem — com seu valor simbólico e estrutural que fornecem codificação/decodificação categorização ao ambiente para os indivíduos.
Estrutural	Jean-Claud Abric (1993; 2001) Claud Flament (1989)	Expande a ideia puramente genética do <i>núcleo figurativo</i> , ao reconhecer o seu papel primordial em todas as Representações Sociais concebidas. Aborda, então, as lógicas sociocognitivas e cunha, como proposição, a <i>Teoria do Núcleo Central</i> . Nesta abordagem, a imagem é composta de um núcleo central com duas funções essenciais: a) gerar significado e valor específico aos indivíduos e b) organizar os outros elementos periféricos das Representações Sociais. No <i>sistema central</i> , o consenso das Representações Sociais é encontrado se tornando uma base comum partilhada coletivamente. No <i>sistema periférico</i> , as Representações Sociais podem ser adaptadas aos vários contextos sociais — prescreve comportamentos e tomada de posição ditando o que é normal e aceitável — a depender dos contextos, protege o núcleo central atuando como “amortecedor” de uma nova e diferente Representações Sociais que se chega ao grupo.

Metodologia	Pesquisador principal	Método
Sócio-dinâmico	William Doise (2001)	Baseia-se no processo de ancoragem e afirma que as Representações Sociais só podem ser contempladas na <i>dinâmica social em situações interativo comunicativas</i> , buscando reconciliar as Representações Sociais aos contextos ideológicos e socioplurais focalizando em quatro processo: a) intraindividuais, b) interindividuais e situacionais, c) intergrupais chegando ao d) societal. Doise diz que toda interação social tem característica simbólica que contribui para identidade de todos. As Representações Sociais desempenham duplo papel no modelo sócio-dinâmico: a) gerar tomada de posição e b) diferenças individuais, assim, não existe um consenso em relação às opiniões expressas pelos indivíduos. Doise considera o consenso como um ponto/fase de ancoragem das Representações Sociais.
Dialógico	Ivana Marková (2006)	Fundamenta-se na hipótese de que a linguagem e a comunicação são os geradores do pensamento humano e que se organizam em um círculo encadeado de interferências. A Dialogicidade em Marcová preconiza uma teoria do conhecimento social que toma o dinamismo linguístico dialético como ponto de partida. Postula abordagem dialógica/comunicativa como tipos específicos de representações; com pensamento e linguagem unidos, como um só, o conhecimento social se torna dialógico, em uma influência mútua do signo linguístico, dentro do triângulo semiótico: <i>Alter-Ego/Ego/Objeto</i> , verbalizados ou não. A força e tensões entre <i>alter/ego/objeto</i> resulta na Dialogicidade — de base dialética — que produzem estabilidade e mudanças, servindo a propósitos diferentes e artefatos socioculturais distintos — hábito estático tradicional versus costume moderno insurgente — dentro de um mesmo grupo constituído.

Fonte: elaboração própria com base em Reateu *et al.* (2012); Sá (2012); Marcová (2006); Bomfim (2017).

O pesquisador pode se sentir seduzido a utilizar todas as linhas metodológicas em uma mesma pesquisa – com o intuito de melhor aprender e compreender o objeto – carecendo de maturidade para administrar os naturais **gargalos de qualquer pesquisa: i)** o tamanho da pesquisa que está diretamente ligado ao universo e amostras, **ii)** o tempo limite imprescindível para realização da pesquisa e o **iii)** custeio necessário para garantir a sua viabilidade.

3. AS PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO PPGED/UESB

A busca pelas pesquisas, no banco de dissertações do PPGEd/UESB se processou de agosto e outubro de 2021. Nesse período o programa contava com 33 professores, divididos em quatro linhas de pesquisa – as quais concentram estudos em torno das políticas, gestão, práticas educacionais, linguagens, conhecimentos escolares, currículo. A metodologia empregada neste trabalho foi dividida nas seguintes fases: I) coleta dos trabalhos de pesquisa II) tabulação das informações e análise individual das dissertações e a III) análise dos resultados encontrados.

O PPGEd/UESB foi aprovado pela CAPES em setembro de 2012 tendo o ingresso de sua primeira turma em março de 2013, perfazendo 9 anos de existência. Tendo já 9 turmas ingressadas no programa. O PPGEd/UESB conta com 8 turmas já concluídas perfazendo um total de 237 dissertações já defendidas e com a versão final disponibilizada a sociedade, até o momento de construção desse estado do conhecimento.

Na primeira fase, sem recorte temporal, a busca se pautou nos seguintes termos: “teoria das

representações sociais” (sem resultado), “representações sociais” (5 pesquisas) e “representações” (as mesmas 5 pesquisas). Foi sistematizado no software Planilha e divididos em ano, autor, título e orientador/linhas de pesquisa, correspondendo esta fase na segunda etapa proposta conforme Quadro 02.

Quadro 02 – Dissertações sobre Representações Sociais no PPGEd/UESB

Pesquisador(a)/Orientadora	Título da Dissertação
1. SAMPAIO (2017); Nilma Crusoé – Linha 2	Representações sociais sobre o conceito de tempo pelos professores do primeiro ano do ensino fundamental da cidade de Brumado - BA
2. PEREIRA (2017); Nilma Crusoé – Linha 2	Representações Sociais de “ser professor no ensino superior”, pelos professores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e sua relação com a prática pedagógica
3. SANTANA (2018); Ester Figueiredo – Linha 3	Quando o estranho é a roça: representações sociais do ensino de leitura imbricadas nas práticas de professoras
4. OLIVEIRA (2021); Denise Barreto – Linha 3	Representações sociais sobre a docência superior nos cursos de pedagogia da UESB: saberes e dimensões
5. RODRIGUES (2021); Denise Barreto – Linha 3	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com a Escola: representações sociais de letramento e alfabetização

Fonte: elaboração própria com base no site do PPGEd/UESB.

As primeiras defesas em RS, no PPGEd/UESB, acontecem em 2017, na linha 2, quatro anos depois do ingresso da primeira turma. No ano seguinte, em 2018, surge mais uma defesa em RS. Em 2021 são acrescentadas mais duas dissertações que pesquisam sobre o mote das TRS. Na terceira fase os dados foram analisados de forma a permitir encontros e desencontros das informações, possibilitando, assim, traçar perfis e agrupar informações identificáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado na argumentação de Dilthey (2010) *apud* Passeggi, (2021) para as Ciências Humanas a respeito da peculiaridade, identidade e idiossincrasias do seu objeto de investigação, o ser humano, é que se propôs esse Estado da Arte. Ciente da necessidade de investigar, catalogar, ponderar e problematizar as produções científicas desenvolvidas nas teorias e métodos das Representações Sociais, destaca-se que maior parte das pesquisas do PPGEd/UESB, 4 das 5 pesquisas encontradas, utilizam-se como matriz teórico-epistemológica a vertente Processual de Moscovici e Jodelt. A maioria das pesquisas utilizou-se da abordagem clássico-processual para investigar RS, algumas tangenciam e/ou mencionam a abordagem estrutural definida por Abric, utilizando-se, principalmente, do QAL em suas metodologias. Apenas uma pesquisa utiliza, exclusivamente, da abordagem Estrutural. Maior parte dos pesquisadores do PPGEd/UESB, usam uma abordagem pluri-metodológica e concepções multi-métodos, as quais casam-se muito bem com as TRS. Ainda, salienta-se que apesar de citada em algumas dissertações, nenhuma delas utiliza a abordagem societal de Doise como leme metodológico-investigativo. Também não é utilizada a abordagem dialógica de Marková. Esse fato é justificado por se tratar de novíssimo conhecimento em uma teoria que ainda é jovem.

Querendo concluir esse texto sem esgotar o debate, deixo uma discussão há tempo problematizada a partir de Bomfim (2017), que alertava para o desafio dos

métodos/aplicações e aplicabilidade das pesquisas em representações sociais; assim, na dimensão epistemológica necessitamos fazer avançar o conceito das Representações Sociais a fim de entender a relação entre cognição indivíduo-social e seus agrupamentos constituídos de pertencimentos indivíduo-coletivo.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Natanael. **Campos e abordagens da pesquisa em RS e educação: desafios e perspectivas do GIPRES**. In: BOMFIM, Natanael (Org.). Representações, educação e interdisciplinaridade: abordagens teórico-práticas na interface entre identidades, territorialidades e tecnologias. Curitiba: CRV, 2017, p.159-169.

JODELET, Denise (Org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

RATEAU, Patrick; MOLINER, Pascal; GUIMELLI, Christian; ABRIC, Jean-Claude. Social Representation Theory. In: VAN LANGE, Paul A. M.; KRUGLANSKI, Arie W.; HIGGINS, Tory (org.). **Theories of social psychology, Vol II**. London: Sage, 2002. p. 477-497.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SAMPAIO, Laís dos Santos. **Representações sociais sobre o conceito de tempo pelos professores do primeiro ano do ensino fundamental da cidade de Brumado-Ba**. Dissertação (Mestrado em Educação). Vitória da Conquista: UESB, 2017.

SANTANA, Reinaldo Alves de. **Quando o estranho é a roça: representações sociais do ensino de leitura imbricadas nas práticas dos/as professores/as**. Dissertação (Mestrado em Educação). Vitória da Conquista: UESB, 2018.

SILVA JUNIOR, Germinio José; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Talking about human formation at the interface with identity and difference. **Journal of Research and Knowledge Spreading**, v.2, n.1, p. 1–6. 2021. DOI: <https://doi.org/10.20952/jrks2113060>.

PEREIRA, Marcos Aurélio. **Representações Sociais de “ser professor no ensino superior”, pelos professores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e sua relação com a prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Vitória da Conquista: UESB, 2017.

MARCOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e Representações Sociais: as dinâmicas da mente**. São Petrópolis: Vozes, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Zahar: Rio de Janeiro, 1978.

OLIVEIRA, Edmila Silva de. **Representações sociais sobre a docência superior nos cursos de pedagogia da UESB: saberes e dimensões**. Dissertação (Mestrado em Educação). Vitória da Conquista: UESB, 2021.

PASSEGGI, M. da C. . Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 44, p. 1-21, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i44.8018.

RODRIGUES, Priscila da Silva. **O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos com a escola: representações sociais de letramento e alfabetização**. Dissertação (Mestrado

em Educação). Vitória da Conquista: UESB, 2021.